
Produções radiofônicas: movimentos e protagonismo em radioaulas na pandemia da Covid-19¹

Nair PRATA²
Wanir CAMPELO³
Sônia Caldas PESSOA⁴

Resumo

Mesmo numa sociedade conectada e multiplataforma, diante de epidemias e grandes calamidades, o rádio é (re)convocado ao protagonismo, dadas suas características de dispositivo simples, barato e acessível. Diante do isolamento social imposto pelo risco de contaminação com o coronavírus, muitos alunos se viram impossibilitados de continuar estudando, diante das dificuldades de acesso à internet. Este trabalho buscou entender os movimentos feitos pela programação radiofônica de várias cidades para esta aproximação com as comunidades afetadas, reforçando o papel de conectar as pessoas e promover a interação, garantindo à sociedade o direito à informação. Inspiradas em Kaplún (2017), fizemos uma coleta de experiências de produções radiofônicas que foram midiaticizadas e encontradas em pesquisa na internet entre março e julho de 2020.

Palavras-chave: Rádio; Pandemia; Radioaulas.

Trilhas pedagógicas

Entre as três funções básicas do rádio nomeadas por Kaplún (2017) está a educação, que divide com a informação e o entretenimento os pilares que norteiam as classificações atribuídas às categorias de programas radiofônicos, a saber: informativos, educativos-culturais e de entretenimento. O autor defende que a educação do indivíduo não se dá apenas na infância e na adolescência, em salas de aula, mas que ocorre de modo permanente, ao longo de toda a nossa vida, a depender dos estímulos e das situações vivenciadas por cada um.

Ao discorrer sobre programas de rádio educativos, o autor alerta sobre o hábito de os considerarmos rígidos e desinteressantes, como se nossa sensorialidade lhes atribuísse

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), com estágio de pós-doutoramento na Universidad de Navarra (Espanha). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Diretora Científica da Intercom. Pesquisadora do ConJor. nairprata@uol.com.br

³ Jornalista (UFMG). Mestre em Comunicação (Universidade São Marcos). wanircampelo@gmail.com

⁴ Professora do Departamento de Comunicação e do PPGCOM/UFMG. Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG). Coordenadora do Afetos: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Acessibilidade e Vulnerabilidades (www.afetos.com) e da Web Rádio Terceiro Andar. soniacaldaspessoa@gmail.com

um “sabor amargo e desagradável” ou, necessariamente, fossem obrigados a ter “gosto de remédio”, para sermos fiéis às palavras de Kaplún (2017, p.22). Partimos de Kaplún para tentarmos entender algumas experiências de produções radiofônicas que têm como base as radioaulas ou outras iniciativas que visam deslocar a sala de aula para ondas hertzianas ou ambientes digitais e que foram midiaticizadas por meio de registros de órgãos governamentais ou de professores e profissionais da educação envolvidos nestas iniciativas.

Para tal, realizamos uma pesquisa na internet a partir de um recorte temporal que contempla o período de 30 de março de 2020, pouco depois do início do isolamento social na maioria das cidades brasileiras com a decretação da suspensão de aulas presenciais, a 18 de julho, momento em que estariam, em tese, tendo início as férias escolares em tempos da chamada normalidade, na qual as aulas são presenciais. Por vezes, encontramos iniciativas nas quais o rádio se tornou o remédio possível para aulas na pandemia sem que se sintam, contudo, o gosto amargo sugerido pelo autor.

Nos primeiros momentos da pandemia, acompanhamos a criação de diversos comitês de gerenciamento da Covid-19, que buscam estratégias para a gestão do isolamento social e o controle da doença enquanto a vacina não é descoberta. E, na educação, foi necessário buscar novos métodos e dinâmicas didático-pedagógicas ou redescobrir o potencial de estratégias testadas há anos e que funcionaram bem por algum tempo.

Rádio e educação

O uso do rádio como ferramenta pedagógica aplicada no processo de aprendizagem de crianças e jovens, não traz novidades. Ele começou servindo historicamente à educação há quase um século. Foi do médico e professor Roquette-Pinto, que mais tarde veio a se tornar o patrono da radiodifusão no país, a ideia de se fazer da primeira emissora de rádio fundada no Brasil, em 20 de abril de 1923, uma estação educativa, com fins científicos e culturais.

Nós, que assistimos à aurora do rádio, sentimos o que deveriam ter sentido alguns dos que conseguiram possuir e ler os primeiros livros. O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sós desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. Pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil (ALBERTIN, 2016, p. 28).

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro nasceu ancorada em dois pilares estabelecidos por Roquette-Pinto. Ciente do profundo valor da informação e da cultura, ele sempre acreditou que o rádio deveria servir para difundir a educação no país. As tentativas de uma programação educativa e acessível à maioria da população não alcançaram seus objetivos em função das condições socioculturais que privilegiavam um modo de vida vinculado à elite brasileira. Roquette-Pinto acreditava que o rádio ajudaria a resolver os problemas educacionais do país, devido ao contato direto entre a emissora e o ouvinte, desde que fosse criada uma didática especial para o ensino radiofônico (CAMPELO, 2001).

As primeiras experiências educativas pelo rádio remontam à década de 1930, quando foi implantada no Rio de Janeiro a Rádio-Escola Municipal, que transmitiu pela primeira vez em 31 de dezembro de 1933. Com aulas baseadas em perguntas e respostas, a emissora enviava lições pelos Correios aos alunos cadastrados, que devolviam à rádio as questões respondidas. Na década de 1940, o programa *Universidade do Ar*, transmitido pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, era voltado para professores secundaristas com conteúdo específico para atuação em sala de aula. Também em São Paulo houve uma experiência do programa *Universidade do Ar*, em fins dos anos 40, com a transmissão por mais de uma dezena de emissoras (PIMENTEL, 2009).

No início da década de 1960, um projeto chamado *Sirena* (Sistema Rádio-Educativo Nacional) produzia, gravava e distribuía cursos básicos que eram transmitidos por emissoras de rádio. Um dos projetos de rádio educativo de maior destaque foi o MEB – Movimento de Educação de Base, criado em 1963 e ligado à Igreja Católica. O projeto era voltado para o trabalhador rural e atuou fortemente na conscientização social dos participantes dos cursos. Com aulas transmitidas ao vivo, o MEB também produzia cartilhas com conteúdos sobre conscientização social e política. Outra experiência de destaque foi o famoso *Projeto Minerva*, um sistema oficial de ensino pelo rádio, nos anos 70, voltado para adultos que não podiam frequentar aulas em cursos regulares. O programa era transmitido obrigatoriamente por todas as rádios do país, logo após *A Hora do Brasil* (PIMENTEL, 2009).

Cerca de cem anos se passaram desde que as ideias de Roquette-Pinto sobre “o rádio é a escola dos que não têm escola, é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola”(CIÊNCIA NO AR) e a escola vai se materializando, de novo, gradativamente, nas ondas do rádio. No contexto da pandemia, não são mais programas educativos produzidos pela própria emissora e sim aulas, preparadas e apresentadas por profissionais da educação de algumas regiões do país nas quais a internet não chega para todos. O rádio, porém, consegue alcançar estudantes e familiares de maneira mais rápida, simples, eficaz e de fácil conexão entre escolas e estudantes.

O cenário inimaginável de uma pandemia

O ano de 2020 mal começara. Era fevereiro e o país se preparava para mais um Carnaval. Do outro lado do mundo, a quase 18 mil quilômetros da Capital Federal, 34 brasileiros, que viviam na cidade chinesa de Wuhan, epicentro do novo coronavírus, arrumavam as malas para voltar ao Brasil. Os repatriados embarcaram no dia sete de fevereiro, em duas aeronaves da Força Aérea Brasileira e no dia nove, após quatro escalas, chegaram em Anápolis, Goiás, para cumprir quarentena, antes de retornarem aos seus lares (PORTAL G1a). Duas semanas depois, Japão, Camboja, Singapura, as Coreias, Tailândia, Vietnã, Alemanha, Itália, Emirados Árabes e outros países, já registravam, também, seus primeiros casos da Covid-19. Na quarta-feira de Cinzas, 26 de fevereiro, enquanto os foliões recolhiam suas fantasias, o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, confirmava o primeiro caso da doença no Brasil. Daí para frente, os números passaram a crescer exponencialmente. Estados começaram a decretar emergência. Medidas preventivas passaram a ser adotadas de norte a sul.

De lá para cá, o número de vítimas da doença cresceu assustadoramente, enquanto as mãos permanecem exalando cheiro de álcool e os rostos ainda se mostram cobertos pelas máscaras. Continua sendo aconselhável respeitar o distanciamento e manter a prática das recentes etiquetas de convivência social, aceitando a necessidade do isolamento, guardando, para um futuro incerto, beijos e abraços reprimidos. Cheios de insegurança, os brasileiros vivem uma nova realidade, cercada de cuidados e muito medo, tentando aceitar um estranho cenário que nos foi imposto, chamado de “novo normal”.

Neste cenário, o rádio segue presente nas situações de emergência em relação às comunidades afetadas. Apenas para relembrarmos um caso que ficou conhecido mundialmente, antes da Covid-19, no Chile, por exemplo, que concentra 30% da energia sísmica mundial, o rádio teve um papel fundamental, enquanto outros meios de comunicação não puderam chegar à população nos momentos de abalos sísmicos. Assim, a Oficina Nacional de Emergência de Chile (ONEMI) fabricou um receptor de rádio solar que faz parte do kit de emergência das famílias chilenas. O receptor de rádio recebe transmissões de FM e é feito de papelão, que pode ser dobrado e guardado, de fácil distribuição entre a população e com energia garantida pelo papel solar do qual ele é fabricado (MARTÍNEZ-COSTA; PRATA, 2017).

No Brasil, em tempos de pandemia, não foi necessário inventar novos equipamentos para a recepção radiofônica, o que estamos escutando são possibilidades de levar, pedagogicamente, por meio do rádio, o aprendizado que não se pode ter em salas de aula presenciais.

A sala de aula no dial

Enquanto a maioria das escolas públicas e particulares recorreu a aplicativos e ferramentas em ambientes digitais para manter os alunos em uma nova modalidade de ensino, o remoto, algumas localidades precisaram retomar uma prática já conhecida, porém eficaz, para viabilizar o acesso de muitos alunos. As experiências relatadas a seguir, a partir da leitura e análise de reportagens e postagens em ambientes digitais, nos parecem trazer, mesmo que inconscientemente, os princípios de uma “educação radiofônica”, tal como pensada por Kaplún (2017), em sentido ampliado, capaz de dar conta da complexidade dos impactos no cenário educacional provocados pela Covid-19 e pela suspensão das aulas presenciais:

(...) não só as emissões especializadas destinadas à alfabetização e difusão de conhecimentos básicos – cujas utilidade e necessidade não se questionam – mas também aquelas que buscam transmissão de valores, a promoção humana, o desenvolvimento integral do homem e da comunidade; aquelas que se propõem a elevar o nível de consciência, estimular a reflexão e converter cada homem em agente ativo da transformação do seu meio natural, econômico e social (KAPLÚN, 2017, p.25).

Se por um lado não temos elementos para avaliar em profundidade os impactos das radioaulas e as compreendermos em detalhes, se elas efetivamente contribuem para os aspectos de desenvolvimento; por outro lado entendemos ser importante o registro destas experiências, aqui feito por meio de reportagens e postagens publicadas em ambientes digitais. Estas radioaulas são pistas de um momento particular da sociedade, da educação e da radiofonia em prol da educação.

No Acre, desde o dia 22 de junho, os alunos da rede pública estadual encontraram, em duas emissoras de rádio de Rio Branco, um reforço na transmissão do conteúdo escolar, com 20% de carga horária remota. Os 80% restantes serão cumpridos presencialmente, quando as escolas forem autorizadas a abrir os seus portões. Os primeiros casos da doença foram registrados na capital acreana em 17 de março e, naquele dia mesmo, os 160 mil alunos das escolas públicas estaduais tiveram que abandonar as suas salas de aula. A dinâmica foi completamente transformada. Alunos sem acesso à internet passaram a receber os conteúdos didáticos não apenas por meio de livros e materiais impressos que precisavam ser buscados nas escolas, mas, também, girando o dial do rádio e sintonizando nas emissoras oficiais do estado. Por meio das ondas hertzianas, crianças e adolescentes, do Fundamental I e II e do Ensino Médio, passaram a ouvir seus professores a partir de um microfone instalado numa emissora radiofônica. De manhã, o conteúdo se destina aos alunos do 1º ao 5º ano; à tarde, aos estudantes do 6º ao 9º, e à noite, aos alunos do Ensino Médio. Depois da transmissão das aulas, o conteúdo passa a ser disponibilizado na plataforma Eduque, para aqueles que têm internet (PORTAL G1b).

A Rádio Aldeia FM 96,9, uma das emissoras encarregadas de transmitir o conteúdo didático para os alunos, foi inaugurada em 2003 e hoje é cabeça de rede, com transmissão via satélite e na web. É de natureza pública, controlada pelo governo do Estado e apresenta uma programação bastante eclética, com notícias, ações de lazer e cultura, regionalismo, atualidades, futebol e interatividade. Já a Rádio Difusora Acreana AM 1400 é a mais antiga do estado. Foi fundada em 1944. Tem também origem estatal, integrante do Sistema Público de Comunicação do Acre. Até o início da segunda década dos anos 2000 a prestação de serviços foi considerada sua característica principal,

especialmente voltada ao homem do campo e às colônias de seringais tendo ocupado o posto de maior veículo de comunicação do Estado (CAMPELO, 2011).

No Maranhão, a Secretaria Estadual de Educação adotou ideia semelhante e, desde o dia 30 de março, a Rádio Timbira está transmitindo, diariamente, conteúdos referentes aos componentes curriculares dos Ensinos Fundamental e Médio. A iniciativa, adotada em função dos riscos trazidos pelo coronavírus, tem evitado o deslocamento diário de milhares de alunos que, há anos, caminham por muitas léguas para chegar às suas salas de aula. Agora, não há mais distância a se percorrer. Mesmo para quem tem acesso à internet, o rádio tem sido a opção preferida de muitos estudantes. Segundo o professor Elvis John, em entrevista ao Portal Amazônia, o veículo tem um papel muito importante nesse contexto e pode se consolidar como instrumento de aprendizagem, mesmo com o fim da suspensão das aulas presenciais. De segunda a sexta, de 16h às 18h, toda a programação da emissora está voltada ao público estudantil. Depois de veiculadas, essas atividades pedagógicas são disponibilizadas na TV e em plataformas virtuais como YouTube, redes sociais e em *streaming* nos portais do Governo, Secretaria de Estado da Educação, Rádio Timbira e Assembleia Legislativa, além de emissoras repetidoras do interior. Em artigos científicos, a Rádio Timbira 1290 AM, fundada em 1941, é considerada a mais antiga do Maranhão, também de origem estatal. Além do conteúdo institucional, com tradição na cobertura esportiva (RIBEIRO; PRAXEDES, 2011).

Logo ali, ao lado, em Oeiras, no Piauí, a Secretaria Municipal de Educação também encontrou no rádio a forma de aproximar escola e alunos. As aulas começaram a ser transmitidas no dia primeiro de julho, pelas rádios Vale do Canindé e Cristo Rei FM. Segundo a secretária Tiana Tapety, as radioaulas contribuem para fortalecer o elo entre a escola e a família durante a pandemia.

Essa nova expertise em utilizar o rádio como comunicação para ampliar a interação com os nossos mais de seis mil alunos nasce de uma necessidade de mantermos o distanciamento em função da preservação da vida, para evitar a contaminação pelo coronavírus, e nos dá uma possibilidade de chegarmos através das ondas do rádio. Essa ferramenta que parece tão antiga, mas que se renova a cada dia e não perde o seu espaço diante das novas mídias, foi um alento (TAPETY, 2020).

A Rádio Cristo Rei FM é uma emissora de cunho religioso, com programação educativa e informativa. Já a Vale do Canindé, AM, se apresenta como uma emissora eclética.

Também em duas cidades do Rio Grande do Norte, o conteúdo escolar da rede pública vem sendo transmitido através das ondas do rádio. Serra Negra do Norte e Caicó saíram na frente, com projetos desafiadores que visam suprir a ausência das novas tecnologias, por meio de um veículo de fácil acesso, mesmo para as populações mais carentes. Assim, o uso do rádio tem se transformado numa solução criativa na transmissão de conteúdos da escola e na prática de atividades. Em Serra Negra do Norte, a 320 quilômetros de Natal, os alunos contam com um programa diário criado pela Secretaria Municipal de Educação, com aulas de todas as disciplinas, das 15h às 16h. A prática tem sido considerada eficaz, aos olhos dos gestores da área, e nem só as crianças estão tirando proveito da iniciativa. As aulas remotas, transmitidas pela Rádio Princesa da Serra, única emissora local, também tem atraído muitos adultos, que se deixam levar não apenas pela curiosidade, mas, também, pelo seu propósito educativo. Emília Gomes tem 20 anos, vive na zona rural de Serra Negra e, diariamente, sintoniza a emissora em seu radinho de pilha, para, não apenas acompanhar as aulas da filha de quatro anos, que começa a reconhecer as letras do alfabeto, como, também, para se inteirar sobre outros conteúdos, especialmente aqueles voltados para as ciências, sua matéria favorita. Emília abandonou a escola quando se casou, aos 16 anos e agora, com essa nova experiência, redescobriu a vontade de voltar a estudar e já sonha com isso (PORTAL UOL). A Rádio Princesa da Serra é uma emissora comunitária, que faz transmissões radiofônicas pela frequência 104,9 e pela internet.

A utilização do rádio como sala de aula foi, também, uma alternativa adotada em Caicó, a 290 quilômetros de Natal, na Região Seridó potiguar, com o desenvolvimento do programa EJA em Ação. O projeto visa a atingir os alunos da Educação para Jovens e Adultos e é transmitido diariamente com o debate de temas específicos para cada edição. De acordo com a professora Iaponira Costa, que faz parte da Diretoria Regional de Educação e Cultura, o que tem sido realizado são os chamados “círculos de cultura virtual”, baseados no método Paulo Freire (PORTAL G1). A intenção não é fazer Educação à Distância e sim, ficar mais próximo dos alunos a partir dessa nova metodologia. A motivação para o projeto também está relacionada à ausência de internet e computadores na casa de muitos estudantes. Com o fechamento das escolas, reforça-se a necessidade de buscar soluções para não os afastar da sala de aula e uma delas é transmitir os conteúdos escolares através da rádio. É um projeto que lembra uma

antiga prática de educação radiofônica existente em Caicó há muitos anos, o MEB, já citado neste texto. Em Caicó, os programas são transmitidos pela Rádio Rural AM 102,7.

Em Limoeiro, a 80 quilômetros do Recife, em pleno agreste pernambucano, os professores estão usando as ondas da Rádio Princesa do Capibaribe para ministrar as suas aulas aos estudantes da rede estadual. Com as escolas de portas fechadas, o governo também viu, no veículo, a saída para conectar mestres e alunos e não prejudicar ainda mais o ano letivo daqueles que não têm acesso às plataformas online. A iniciativa de levar a escola para os lares dos estudantes por meio do rádio foi da professora de português Gabriella Santos. Com a ajuda da filha Clarice, de 12 anos, ela grava áudios variados de dez minutos e, por isso, o projeto foi nomeado *Minuto 10*. As aulas são veiculadas durante toda a programação. Para o aluno do terceiro ano do Ensino Médio, José Lyncoln Correia, aspirante a uma vaga do Enem no curso de Gastronomia, a vontade de estudar é grande, mas as dificuldades para acompanhar o conteúdo são muitas. Ele não tem acesso fácil à internet e poder acompanhar as aulas pelo rádio ajuda bastante (PORTAL G1). A Rádio Princesa do Capibaribe é uma emissora comunitária e está ancorada no tripé: notícia, música e prestação de serviço.

No dia cinco de junho, a Secretaria de Educação de Maceió, nas Alagoas, lançou o Projeto Rádio Escola Maceió, em parceria com o Instituto Zumbi dos Palmares e com a Rádio Difusora AM. Os conteúdos didáticos estão sendo transmitidos para os estudantes da rede municipal de ensino, pelas ondas do rádio, visando manter o vínculo das escolas com os alunos durante a suspensão das aulas presenciais. O conteúdo é elaborado e ministrado pelos professores e transmitido durante a tarde. Para cada série, estão sendo destinados de 10 a 15 minutos diários de radioaulas. Segundo a secretária municipal de Educação, Ana Dayse, foram desenvolvidos vários projetos e buscados os melhores caminhos para que as escolas mantivessem as aulas e o contato com as crianças, jovens e adultos. Começaram trabalhando com o computador, o celular e as redes sociais, mas, por ainda terem um número alto de alunos sem acesso a esses recursos buscaram, no rádio, uma alternativa. A secretária de Educação reconhece que a participação das famílias dos estudantes é fundamental para o sucesso do projeto e todos precisam estar juntos para vencer esse desafio (PREFEITURA DE MACEIÓ). A Rádio Difusora AM

960, responsável pela transmissão desses conteúdos didáticos, é a precursora do rádio alagoano com mais de 70 anos de existência tendo oferecido programação variada com música, jornalismo e cobertura esportiva (RAMIRES; FERRO, 2011).

O Ceará também encontrou, no rádio, um caminho possível para levar aos alunos da Escola Estadual Professor Milton Façanha Abreu, em Mulungu, a 120 quilômetros de Fortaleza, o conteúdo escolar que não pode mais ser dado presencialmente nas salas de aula, em função da pandemia. As atividades remotas, via internet, se iniciaram após a paralisação presencial, no final de março, mas logo foi constatada a dificuldade de mais de 100 alunos para acompanhar o conteúdo, muitos deles da zona rural e sem acesso a celulares e computadores. A ideia de se utilizar o rádio surgiu, então, a partir daí, quando se verificou que um terço dos alunos não estava acessando a internet ou entregando os trabalhos online. Para vencer o isolamento e as diferenças tecnológicas, optou-se pelo uso do rádio. A experiência, que vem sendo realizada desde então pela rádio comunitária Paz FM, tem contemplado alunos do Ensino Médio, sem acesso à internet, garantindo que o conteúdo chegue igualmente para todos. As aulas têm duração de uma hora, são apresentadas três vezes por semana pelos professores da escola e se dividem por áreas de conhecimento, como matemática, ciências da natureza, humanas, linguagens e artes. As dúvidas relacionadas aos conteúdos ministrados podem ser levadas aos professores, em horário agendado, por meio de ligação telefônica.

O professor da área de linguagens, Márcio Fernandes, explica que prepara as suas aulas a partir de uma logística bem criativa para que todos possam compreender o assunto. Ele afirma que, nesse período de crise, o projeto na rádio acabou abraçando todos os alunos do município. Trata-se de uma grande reinvenção porque a educação não pode parar. Em suas aulas, ele usa músicas temáticas e leva convidados para falar sobre determinados assuntos, tudo para que a mensagem chegue aos alunos da maneira mais clara possível. No último ano na escola, prestes a fazer o Enem, Rhayane Gomes dos Santos conta que a pandemia tornou tudo mais complicado, de início. Porém, com o passar do tempo, ela reconhece que os estudantes foram se adaptando às aulas remotas, seja pela internet, ou pelo rádio (DIÁRIO DO NORDESTE). A Rádio Paz 98,5 FM é uma emissora eclética e está localizada no noroeste cearense.

No outro extremo do país, em uma cidade gaúcha chamada Candelária, a 187 quilômetros de Porto Alegre, alunos da rede pública municipal e seus familiares estão, desde o dia 18 de maio, participando de um projeto que vem sendo realizado em parceria com as rádios Princesa e Sorriso, para levar conhecimentos gerais e culturais à comunidade escolar. A iniciativa pretende minimizar os problemas advindos das dificuldades impostas com as transmissões feitas por redes sociais, uma vez que a grande maioria dos alunos não tem acesso fácil à internet. Agora, por meio desta programação, eles passam a ter acesso a diversos temas culturais e transversais, que servirão de apoio ao aprendizado. As aulas são transmitidas às segundas e quartas-feiras pela Rádio Sorriso e, às terças e quintas, as transmissões ficam a cargo da Rádio Princesa. Todos os programas são veiculados de 7h30 às 7h40 (PREFEITURA DE CANDELÁRIA).

A Rádio Princesa FM 100,9 é uma emissora popular, integrante da rede Gaúcha SAT. Sua programação é musical, esportiva e jornalística. Já a Rádio Sorriso FM 104,3 apresenta uma programação eclética, participativa e informativa. Traz sucessos nacionais e internacionais, sejam recentes ou mais antigos.

Em Porto Alegre, a Rádio Ipanema FM 94,9 lançou, no dia primeiro de junho, uma série de programetes chamada *Odila Educa Pelas Ondas do Rádio*. O projeto foi desenvolvido em parceria com a equipe diretiva do Colégio Estadual Odila Gay da Fonseca. Professores de diversas matérias esqueceram o giz junto ao quadro negro e aprenderam a utilizar o microfone da emissora para gravar orientações, dicas de estudo e resumos de conteúdos para os alunos que não tem acesso à internet. As radioaulas são veiculadas durante a programação, todos os dias, em diferentes horários (RÁDIO IPANEMA). A emissora foi objeto de estudo de pesquisadores do rádio, que a apontaram como voltada para o público jovem e com linguagem muito própria tendo valorizado a programação na linha do rap, rock, reggae, hip-hop e música eletrônica (RADDATZ, 2011).

Na primeira semana de maio, os alunos da rede estadual de ensino de Goiás também encontraram, nas ondas do rádio, a alternativa para seguir com os estudos em tempo de pandemia. As rádios Brasil Central AM e FM passaram a transmitir aulas ao vivo,

elaboradas pela Secretaria de Estado da Educação. As inserções são feitas duas vezes por dia, de segunda a sexta-feira. Pela manhã, de 10h às 10h30, as aulas são destinadas às turmas do Ensino Médio. Já no período da tarde, entre as 15h e 15h30, o programa aborda conteúdo do Ensino Fundamental. Esse regime especial de ensino não presencial compreende, em cada período de transmissão, dois encontros, de dois componentes curriculares diferentes, seguindo o mesmo cronograma das aulas e atividades postadas no portal NetEscola, que são atualizadas toda semana. Alunos do Ensino Fundamental, sem acesso à internet, também recebem atividades impressas, semanalmente, que são produzidas pela Seduc e repassadas para as Coordenações Regionais de Educação. Cabe à Rádio Brasil Central – RBC, transmitir as aulas para alunos do Fundamental I, II e Ensino Médio (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO).

A RBC AM 1270 foi fundada há 70 anos com programação, de forte apelo popular, música, jornalismo e esporte. Já a RBC FM 90,1 é voltada para a música e a informação, com conteúdo noticioso, artístico e curiosidades. As aulas são transmitidas nas duas frequências (CAMPOS; CAETANO, 2011).

De acordo com a Agência Minas, produzida pela Assessoria de Comunicação do Governo do Estado de Minas Gerais, para o Regime de Estudo não Presencial, foram estruturados três recursos: o Plano de Estudo Tutorado (PET); o aplicativo Conexão Escola; e o programa de TV *Se Liga na Educação*, exibido pela Rede Minas. Para além de iniciativas do governo, algumas escolas desenvolveram iniciativas próprias que contemplam orientações para o estudo em casa, diversão, poesia, entretenimento e afeto. O podcast EEPE_CONECTANDO @SABERES, disponível na plataforma Anchor.FM, é produzido e realizado por profissionais da educação da Escola Estadual Padre Eustáquio, em Belo Horizonte. Até o fechamento deste artigo, a escola havia publicado três episódios valorizando a participação de professores e gestores bem como de convidados e parceiros que dão entrevistas ou trabalham interações lúdicas, tais como declamar poemas.

Considerações finais

Para além do trabalho de informação e entretenimento, o rádio desempenha um papel primordial na educação sendo ferramenta para mobilização da sociedade na qual a

cidadania é um dos elementos articuladores. Durante a pandemia, podemos entender o rádio como um ator social que reforça sua função política na articulação pedagógica que, em tempos de isolamento social, precisa extrapolar a sala de aula física ganhando espaços como a internet. A ausência da disponibilidade de conexões de redes em algumas localidades, entretanto, desloca o rádio do papel de emissor de conteúdo educativo para um *locus* possível para manter a interação com a comunidade escolar por meio de estratégias pedagógicas que retomam a parceria tradicional entre rádio e educação.

Faz-se interessante observar que, mesmo numa sociedade conectada e multiplataforma, diante das epidemias, catástrofes e grandes calamidades, o rádio é (re)convocado ao protagonismo, dadas as suas características como dispositivo simples, barato e acessível; forma de transmissão já secular e intensa capilaridade, chegando a lugares onde não é possível se pensar em internet.

Cabe ao rádio permanecer no seu papel de conectar as pessoas, promover a interação, levar a notícia, esclarecer boatos e checar dados, garantindo à sociedade o direito à informação. Cabe ao rádio, no entanto, a presença educativa na ausência da sala de aula presencial e de precariedade de redes de conexão, que criam abismos intransponíveis. Diante das barreiras, governos estaduais e municipais têm convocado o rádio para dar conta das dificuldades impostas no estabelecimento de um canal para ligar a escola e os alunos.

Referências

ALBERTIN, Daniela Oliveira. **Educação pelo tempo do rádio: desafios e perspectivas**. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Nove de Julho. São Paulo: 2016. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1512/2/Daniela%20Oliveira%20Albertin.pdf>. Acesso em: 20 set 2020.

ANCHOR.FM. Disponível em: https://anchor.fm/tiago-augusto5/episodes/EEPE_CONECTANDO_SABERES-ejo50k. Acesso em: 20 jun 2020.

AULA de longe, mas ao pé do ouvido. **Portal UOL**. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/aula-de-longe-mas-ao-pe-do-ouvido>. Acesso em: 05 jun 2020.

AULAS de escolas municipais de Candelária acontecerão via rádio a partir de segunda-feira. **Prefeitura de Candelária**. Disponível em: <https://coletiva.net/pelo-rs/aulas-de-escolas-municipais-de-candelaria-acontecerao-via-radio-a-partir-de-segunda-feira,358222.jhtml#:~:text=de%20segunda%2Dfeira-.Aulas%20de%20escolas%20municipais%20de%20Candel%C3%A1ria%20acontecer%C3%A3o,a%20partir%20de%20segunda%2Dfeira&text=A%20partir%20da%20pr%C3%B3xima%20segunda,da%20pandemia%20do%20novo%20coronav%C3%ADrus>. Acesso em: 20 jun 2020.

CAMPELO, Wanir. **Das ondas do rádio à tela da TV – o som e a imagem na cidade das Alterosas (1900-1950)**. Dissertação de Mestrado. Universidade São Marcos. São Paulo: 2001.

CAMPELO, Wanir. Panorama do rádio em Rio Branco. In: PRATA, Nair (org.). **Panorama do Rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011.

CAMPOS, Adriana Souza e CAETANO, Marcia Mariano Raduam. Panorama do rádio em Goiânia. In: PRATA, Nair (org.). **Panorama do Rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011.

CIDADES do interior do RN transmitem conteúdo escolar através do rádio para estudantes da rede pública. **Portal G1a**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/05/21/cidades-do-interior-do-rn-transmitem-conteudo-escolar-atraves-do-radio-para-estudantes-da-rede-publica.ghtml>. Acesso em: 21 mai 2020.

CIÊNCIA no ar. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ciencianoar/na-onda-da-vida/>. Acesso em: 20 jun 2020.

COM 20% de carga horária remota, Educação vai transmitir aulas pela TV e rádio para alunos no AC. **Portal G1b**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2020/06/07/com-20percent-de-carga-horaria-remota-educacao-vai-transmitir-aulas-pela-tv-e-radio-para-alunos-no-ac.ghtml>. Acesso em: 20 jun 2020.

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção**. São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017.

MARANHÃO também veiculará aulas do ensino fundamental e médio pela televisão e rádio. **Portal Amazônia**. Disponível em: www.portalamazonia.com.com/noticias/educacao/governo-anuncia-veiculacao-de-conteudos-para-estudantes-pela-tv-assembleia-e-radio-timbira. Acesso em: 20 jun 2020.

MARTÍNEZ-COSTA, Maria Del Pílar; PRATA, Nair. La radio en busca de su audiencia: hacia una escucha diversificada y multiplataforma. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v.40, n.3, p.109-128, set./dez. 2017. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2803/2093>. Acesso em: 24 set 2020.

PIMENTEL, Fábio Prado. **O rádio educativo no Brasil – Uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Soarmec, 2009.

PROFESSORES de escola em Mulungu usam rádio comunitária para dar aulas aos alunos sem internet. **Diário do Nordeste**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/dias-melhores/professores-de-escola-em-mulungu-usam-radio-comunitaria-para-dar-aulas-aos-alunos-sem-internet-1.2958957> Acesso em: 20 jun 2020.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Panorama do rádio em Porto Alegre. In: PRATA, Nair (org.). **Panorama do Rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011.

RÁDIO substitui salas de aulas durante pandemia do coronavírus. **Portal EBC**. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/reporter-nacional>. Acesso em: 20 jun 2020.

RAMIRES, Lúcia e FERRO, Ricardo José Oliveira. Panorama do rádio em Maceió. In: PRATA, Nair (org.). **Panorama do Rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011.

REDE estadual de ensino transmite aulas pela TV a partir de segunda-feira. **Secretaria de Educação**. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/rede-estadual-de-ensino-transmite-aulas-pela-tv-a-partir-de-segunda-feira-4-5>. Acesso em: 04 mai 2020.

RIBEIRO, Luciano Andrade e PRAXEDES, Luciana Amaral. Panorama do rádio em São Luís. In: PRATA, Nair (org.). **Panorama do Rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011.

SECRETÁRIA de Educação detalha Regime de Estudo não Presencial na rede estadual de ensino. **Agência Minas**. Disponível em: <http://agenciaminas.mg.gov.br/noticia/secretaria-de-educacao-detalha-regime-de-estudo-nao-presencial-na-rede-estadual-de-ensino>. Acesso em: 20 jun 2020.

SECRETÁRIA lança projeto que vai levar aulas via rádio a alunos da rede. **Prefeitura de Maceió**. Disponível em: <https://www.correiodosmunicipios-al.com.br/2020/06/secretaria-lanca-projeto-que-vai-levar-aulas-via-radio-alunos-da-rede-ana-dayse-secretaria-de-educacao-fotomarcantoniosecom-maceio-lancamento-aconteceu-durante-entrevista-para-radio/#.X5b5RBl66j4.whatsapp>. Acesso em: 15 mai 2020.

TAPETY, Tiana. **Oeiras usa o rádio como estratégia de ensino durante a pandemia**. Disponível em: <https://pensarpiaui.com/noticia/oeiras-usa-o-radio-como-estrategia-de-ensino-durante-a-pandemia.html#.X5b6an9wB6Q.whatsapp>. Acesso em: 2 jul 2020.